

A importância da educação em diabetes para o autocuidado do paciente

The importance of diabetes education for patient self-care

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.775

 ARK: 57118/JRG.v6i13.775

Recebido: 06/09/2023 | Aceito: 03/11/2023 | Publicado: 11/11/2023

Darlene Vieira de Almeida¹

 <https://orcid.org/0009-0000-2739-2786>

 <http://lattes.cnpq.br/0435429209040631>

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), DF, Brasil

E-mail: darlenealm@gmail.com

Juliana Carvalho dos Santos²

 <https://orcid.org/0009-0004-4296-9378>

 <http://lattes.cnpq.br/5505302817937483>

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos ((UNICEPLAC), DF, Brasil

E-mail: julianacarvalhosnt@gmail.com

Walquiria Lene dos Santos³

 <https://orcid.org/0000-0001-6489-5234>

 <http://lattes.cnpq.br/4723603129713855>

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), DF, Brasil

E-mail: walquiria.santos@uniceplac.edu.br



Resumo

A diabetes é uma das principais causas de mortalidade mundial, aumentando os riscos de doenças cardiovasculares, renais e câncer. Nas Américas, é a sexta principal causa de morte, resultando em cerca de 290 mil óbitos em 2019 e sendo a segunda maior causa de incapacidade, superada apenas por doenças cardíacas. O propósito deste estudo foi avaliar, na literatura científica, o impacto da promoção em saúde para pessoas com DM, na Atenção Primária em Saúde (APS). Os objetivos específicos abrangem a investigação do processo de educação em saúde para pacientes com DM, a definição do papel do enfermeiro nesse contexto e a análise do impacto da educação em saúde na melhoria da saúde desses pacientes. Este trabalho utilizou uma metodologia de pesquisa (revisão integrativa) com enfoque quantitativo, considerando um período de cinco anos (2019 a 2023) e a coleta de dados foi iniciada a partir de julho de 2023. Foram analisadas publicações em português e inglês nas bases de dados SciELO, Cochrane Library e PubMed Advanced Search Builder. Os resultados do presente estudo demonstram a importância da educação em saúde no autocuidado, notou-se significativa melhora na qualidade de vida, na medida em que, com a capacitação dos pacientes para gerenciar sua doença, houve redução de custos com saúde. Conclui-se que a promoção da educação em saúde continua a ser

¹ Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, UNICEPLAC, Brasil.

² Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, UNICEPLAC, Brasil.

³ Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Católica de Goiás (2002) e Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (2008). Já atuou na atenção primária em saúde, saúde da família. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires

uma estratégia fundamental para o controle eficaz do DM na APS, com impactos positivos na qualidade de vida e no bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: Diabetes. Promoção em Saúde. Atenção Primária.

Abstract

Diabetes is one of the main causes of mortality worldwide, increasing the risk of cardiovascular, kidney and cancer diseases. In the Americas, it is the sixth leading cause of death, resulting in around 290,000 deaths in 2019 and being the second largest cause of disability, surpassed only by heart disease. The purpose of this study was to evaluate, in the scientific literature, the impact of health promotion for people with DM, in Primary Health Care (PHC). The specific objectives include the investigation of the health education process for patients with DM, the definition the role of the nurse in this context and the analysis of the impact of health education on improving the health of these patients. This work used a research methodology (integrative review) with a quantitative focus, considering a period of five years (2019 to 2023) and data collection began in July 2023. Publications in Portuguese and English were analyzed in databases SciELO, Cochrane Library and PubMed Advanced Search Builder data. The results of the present study demonstrate the importance of health education in self-care, a significant improvement in quality of life was noted, as, with the training of patients to manage their disease, there was a reduction in healthcare costs. It is concluded that the promotion of health education continues to be a fundamental strategy for the effective control of DM in PHC, with positive impacts on the quality of life and well-being of patients.

Keywords: Diabetes. Health Promotion. Primary Attention.

1. Introdução

A diabetes é uma das patologias que mais causam mortes no mundo, sobretudo por doença cardiovascular, renal ou câncer numa escala triplicada de riscos. Nessa escalada, configura a sexta causa de mortalidade nas Américas, sendo responsável por quase 290 mil mortes em 2019, ficando em segundo lugar de maiores causas de incapacidade no continente, sendo superada apenas pela doença isquêmica do coração (OPAS/OMS, 2022)

Segundo o Atlas de diabetes, documento com dados importantes sobre esta enfermidade, o Brasil ocupa a quinta posição de pessoas com diabetes a nível mundial, com cerca 16,8 milhões de adultos afetados. Essa posição coloca o Brasil logo atrás da China, Índia, Estados Unidos e Paquistão. Estima-se que até 2030 o número de casos possa aumentar para 21,5 milhões. (IDF, 2021).

Globalmente, o diabetes tem se tornado um problema significativo de saúde pública, com previsões que têm sido constantemente superadas em cada novo levantamento. A literatura demonstrou que as previsões traçadas em um período de 20 anos vêm ultrapassando o esperado, sobretudo no que se refere a indivíduos entre 20 a 79 anos, apontando que em 2020, cerca de 493 milhões de pessoas vivem com diabetes.

Os estudos demonstram que um total de 1,1 milhão de crianças e adolescentes ainda com menos de 20 anos são portadores do diabetes tipo 1. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2022).

Segundo o autor, muitos são os fatores que podem afetar a qualidade de vida (QV) dos pacientes diabéticos, fatores internos e externos. Os escritores observam

que a qualidade de vida de um paciente com diabetes tende a diminuir à medida que as complicações se tornam mais graves.

Por isso, é fundamental avaliar a qualidade de vida das pessoas com diabetes e identificar os fatores que dificultam a qualidade de vida, para que possam ser implementadas estratégias de cuidados específicas e eficazes para minimizar ou prevenir a sua alteração (SANTOS et al., 2019).

A atenção primária é a primeira linha de cuidado para pacientes com diabetes, podendo o tratamento incluir medidas farmacológicas e não farmacológicas. Medidas não farmacológicas incluem orientações nutricionais, incentivo a atividade física, educação em diabetes e monitoramento da glicemia capilar. Ademais, é importante que os pacientes com diabetes tenham acesso a serviços de saúde para a avaliação e tratamento de complicações crônicas da doença, como retinopatia, nefropatia e neuropatia (ANAD, 2023).

Quanto ao tratamento farmacológico, o Ministério da Saúde indica que o tratamento inicial de diabetes tipo 2 deve incluir metformina, auxiliando no controle dos índices glicêmicos. Em casos que a metformina não é suficiente para controlar a glicemia, podem ser adicionados outros medicamentos como sulfonilureias, inibidores da DPP-4 e análogos do GLP-1. Em pacientes com diabetes tipo 1, o tratamento inclui insulina (PONTA GROSSA, 2019).

O atendimento na atenção primária para o paciente com diabetes mellitus deve ser multidisciplinar e inclui diversos profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, nutricionistas e educadores em diabetes. O objetivo do atendimento é fornecer cuidado contínuo e integral ao paciente, visando ao controle da glicemia e a prevenção de complicações crônicas da doença (PONTA GROSSA, 2019).

Atualmente, o Brasil possui a Lei nº 13.895, de 30 de outubro de 2019, que regulamenta a política nacional de prevenção do diabetes e atenção integral ao paciente diabético. O art. 1º dispõe que o Sistema Único de Saúde deve adotar a política nacional de prevenção do diabetes e a assistência integral prestada ao portador de diabetes sob qualquer forma, incluindo o tratamento dos problemas de saúde relacionados (BRASIL, 2019).

O Ministério da Saúde preconiza que o atendimento na atenção primária para o paciente com diabetes deve incluir: Avaliação clínica e laboratorial para diagnóstico e controle da diabetes; Educação em diabetes, inclusive com orientações nutricionais e sobre atividade física; Monitoramento da glicemia capilar; Acompanhamento do uso de medicamentos; Rastreamento e tratamento de complicações crônicas, como retinopatia, nefropatia e neuropatia; e Encaminhamento a serviços de saúde especializados, quando necessário (PONTA GROSSA, 2019).

Por outro lado, a promoção em saúde pode desempenhar um papel importante na prevenção e no controle da DM na população, por meio da conscientização e educação sobre fatores de risco, hábitos de vida saudáveis e cuidados com a saúde. Palestras sobre diabetes mellitus e promoção em saúde podem ser uma forma efetiva de educar e informar a população sobre a doença, seus fatores de risco, sintomas e prevenção (BREHMER, et al., 2021).

No que se refere as ações de promoção em saúde e prevenção de agravos, as palestras podem abordar os cuidados com a saúde. Algumas possíveis vantagens de realização de palestras sobre diabetes mellitus e promoção em saúde incluem: A promoção de hábitos saudáveis e o aumento da conscientização sobre a doença e seus fatores de risco são medidas essenciais. Prevenção da doença em pessoas sem diagnóstico; melhora no controle da doença em pessoas com diabetes já

diagnosticada redução das complicações crônicas da diabetes, melhora na qualidade de vida dos pacientes (BREHMER, et al, 2021).

Portanto, o estudo tem como objetivo avaliar, na literatura científica, o impacto da promoção em saúde para pessoas com DM, na Atenção Primária em Saúde (APS).

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa com abordagem quantitativa, na qual será utilizado um corte temporal de cinco anos, de 2019 a 2023. A coleta de dados iniciou em julho de 2023.

Para a busca dos dados, foram inseridas as publicações em língua portuguesa e inglesa, disponíveis em base de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library Online - SciELO, Cochrane Library e PubMed Advanced Search Builder. Foi investigada a combinação dos seguintes descritores em Ciências da Saúde DeCS: Diabetes Mellitus Tipo 1 e 2, Educação em Saúde and Autocuidado and Qualidade de Vida.

Foram incluídos estudos que abordam a educação em diabetes, avaliando sua efetividade na melhoria do controle glicêmico, qualidade de vida ou outras medidas de saúde e utilizam uma abordagem metodológica rigorosa, como ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas ou meta-análises, publicados nos últimos 5 anos.

Foram encontrados nas bases de dados 52 artigos, com amostra final de 11 que respondiam ao objetivo desta revisão, sendo que 41 estudos foram excluídos por seu conteúdo não contemplar especificamente a educação em diabetes para o autocuidado.

Quadro 1. Artigos analisados nas bases de dados sobre Diabetes.

Autor/Ano	Delineamento	Objetivo	Resultados	Conclusão
ALENCAR, Lara Pereira Leite et al, 2021.	Trata-se de uma revisão narrativa.	Identificar na literatura científica, ações a serem desenvolvidas pelo profissional enfermeiro no cuidado a pacientes com diabetes mellitus à luz da Teoria do Cuidado Humano.	Destaca-se a grande relevância da Teoria do Cuidado Humano para o norteamento das condutas adotadas pelos profissionais da área, uma vez que se torna inviável tratar de um indivíduo, levando em consideração apenas sua patologia.	Por meio da empatia, o enfermeiro é capaz de preocupar-se verdadeiramente com o sofrimento do outro, especialmente diante das complicações do DM.
ASSUNCIMs, Antonio Marcos, et al, 2020.	Caracteriza-se por abordagem descritiva e intervencionista.	Realizar atividades educativas para autocuidado de pacientes com pé diabético e avaliar os conhecimentos adquiridos.	Todos os pacientes afirmaram a necessidade de inspeção nos pés, porém, para alguns, não ficou clara a importância diária em avaliar a pele dos pés nem sua hidratação, tampouco a utilização de toalha macia e própria.	Acredita-se que as contribuições deste estudo estejam no desafio de sensibilizar a população para a adoção de hábitos saudáveis e a implementação de práticas educativas direcionadas ao encorajamento do autocuidado, no entanto a educação para o autocuidado deve ser realizada de forma contínua

<p>BREHMERr, et al, 2021.</p>	<p>trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de relatórios anuais e arquivos diversos da ação de extensão Agir e Educar (em) frente o Diabetes Mellitus.</p>	<p>Descrever as principais estratégias realizadas ao longo dos quatro anos da ação de extensão Agir e Educar (em) frente o Diabetes Mellitus.</p>	<p>Elencaram-se os resultados a partir de três categorias Grupo Agir e Educar; Atenção individual como estratégia do cuidado e Educação em saúde nas redes sociais ou redes sociais como estratégia viável para a educação em saúde.</p>	<p>Nota-se que o grupo Agir e Educar (em) frente o Diabetes Mellitus desenvolveu diferentes ações educativas no intuito de proporcionar estratégias para a melhoria da qualidade de vida da pessoa com Diabetes Mellitus, a partir da ótica do conceito ampliado de saúde, que preza pela autonomia e pelo empoderamento dos indivíduos</p>
<p>CORGOZINHO, Marta Lamonier Moura Vargas et al, 2020.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura.</p>	<p>Demonstrar a importância da realização da educação em diabetes em pacientes e profissionais da saúde, bem como dos efeitos benéficos das mudanças nos hábitos de vida em pacientes portadores de DM2.</p>	<p>Foram analisados 106 artigos e selecionados 18 artigos que atendiam aos objetivos deste estudo. A educação em saúde é reconhecida como elemento fundamental no tratamento do paciente diabético.</p>	<p>O conhecimento permite a todos os usuários de serviços de saúde a assimilarem informações sobre doenças, o que possibilita a utilização dos serviços básicos de saúde de maneira apropriada.</p>
<p>DA SILVA LIMA, Eliana Kesia; DA SILVA LIMA, Maria Raquel. 2022.</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa</p>	<p>Relatar à adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus na Atenção Primária a Saúde.</p>	<p>Considerando os dados coletados, fica claro que esses pacientes devem receber orientações sobre as atividades de autocuidado com os pés para evitar lesões e até mesmo amputações nas situações mais graves.</p>	<p>Reconhece-se que a adesão ao tratamento do diabetes apresenta muitos desafios, principalmente relacionados ao usuário e ao sistema/profissional de saúde. Os maiores desafios encontrados dizem respeito à supervalorização do tratamento medicamentoso em detrimento da adoção de hábitos saudáveis e de ações que promovam o autocuidado.</p>
<p>DE SOUSA LIMA, Roberta Divina et al, 2023.</p>	<p>Trata-se de estudo quantitativo, exploratório, do tipo corte transversal.</p>	<p>Entender o perfil do Estilo de Vida (EV) de portadores de Diabetes Mellitus acompanhados em um serviço de atenção primária à saúde.</p>	<p>Os resultados obtidos pelas respostas dos participantes em cada um dos domínios do estilo de vida, a média varia de uma pontuação de 0 a 4; as que mais se destacaram foram as relacionadas ao baixo consumo ou consumo não abusivo do álcool com 3,88 de média e o tabaco com média de 3,31.</p>	<p>Assim, vemos que para se ter o manejo adequado da glicemia nos portadores de DM, a mudança no estilo de vida é fundamental e, para isso, alguns hábitos devem ser modificados, como: realizar atividades físicas regulares, manter o consumo</p>

				energético adequado, não consumir álcool, não fazer uso do tabaco, realizar mudanças nos tipos de comportamentos inadequados e realizar o autocuidado, os quais são essenciais para se ter uma melhor qualidade de vida e bem-estar.
FREITAS, et al, 2023.	Estudo transversal, analítico e quantitativo.	Avaliar a qualidade de vida de pessoas com diabetes mellitus tipo 2	Evidenciou-se expressivo impacto do diabetes na qualidade de vida (61,6%) em relação aos aspectos emocionais, ao tratamento e à alimentação, com perfil sociodemográfico favorável para desfecho negativo para qualidade de vida.	Diante do grau de sofrimento evidenciado, a população estudada deve ser assistida de maneira integral e interdisciplinar.
MILANI, Lucia Regina Nogas et al, 2022.	Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa.	Determinar a contribuição da equipe multidisciplinar na prevenção de complicações e no tratamento do diabetes em pacientes.	Resultou na identificação dos assuntos para os quais os profissionais gostariam de ser melhor capacitados e nos itens considerados importantes para estímulo e qualificação do cuidado ao paciente diabético.	O estudo evidenciou que o atendimento do paciente por uma equipe multiprofissional que tenha como meta construir vínculo com a pessoa com diabetes mellitus, estar capacitada e estimular o autocuidado torna-se primordial para que a abordagem e o cuidado sejam realmente efetivos de modo a prevenir ou, minimamente, retardar ao máximo o aparecimento das complicações crônicas da doença.
OLIVEIRA, Roberta Ellen Santos et al, 2023.	Revisão narrativa.	Entender como o autocuidado e as fontes de apoio social influenciam o manejo do diabetes tipo 1.	Diversos estudos realizados com crianças e adolescentes, que convivem com doenças crônicas, referem sobre a importância do apoio social como estratégia para melhorar a qualidade de vida e o curso dessas doenças.	O apoio social é uma estratégia benéfica de extrema importância, influenciando diretamente no desenvolvimento de habilidades e conhecimento no manejo adequado da DM1.
PIRES RCC et al, 2022.	Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura com finalidade de subsidiar a análise das	Avaliar a contribuição da enfermagem na Estratégia Saúde da Família, desde funcionamento do centro de saúde até o cuidado direto aos indivíduos, família e comunidade.	Os estudos elegidos foram igualmente distribuídos nos anos de 2018 e 2019 (05), com predominância de delineamento do tipo descritivo, sobre as diversas formas de atuação do enfermeiro na ESF.	O uso de práticas baseadas em evidências, fundamentam as ações de enfermagem para uma assistência integralizada, com

	principais formas de atuação do enfermeiro da ESF no cenário da APS.			autonomia voltada para o cuidado às família e comunidades. Assim, é imprescindível que a profissão se estruture levando em consideração o contexto dinâmico do setor saúde, na perspectiva de um SUS resolutivo e de melhor qualidade.
PORTELA, Raquel de Aguiar et al, 2022.	Estudo quantitativo, transversal, realizado com 270 pessoas com diabetes, entre dezembro de 2019 e outubro de 2020, em São Luís, Maranhão.	Análise de variáveis sociodemográficas e clínicas associadas à adesão às atividades de autocuidado em pessoas com diabetes tipo 2.	Houve adesão mais favorável ao autocuidado quanto ao uso do medicamento, cuidados com os pés, adesão menos desejável quanto à monitorização da glicemia, da prática da atividade física e alimentação geral.	A identificação dos fatores associados à adesão ao autocuidado tem-se revelado essencial para fortalecer os sistemas de cuidados de doenças crônicas e orientar atividades educativas para melhorar a qualidade de vida dos portadores de diabetes.

Fonte: elaboração própria

3. Resultados e discussão

O diabetes leva a insuficiência da insulina ou a sua dificuldade em absorção. A glicose no sangue é regulada pela ação da insulina, a qual desempenha um papel crucial no fornecimento de energia. No Brasil, aproximadamente 13 milhões de indivíduos vivem com essa condição, o que equivale a cerca de 6,5% da população do país. A prevenção implica em adotar um modo que promova hábitos mais saudáveis, com a incorporação de exercícios físicos e escolhas alimentares, por exemplo. (BRASIL, 2023.)

Estudos demonstram que o diabetes tipo 1 requer cuidados contínuos e autogerenciamento para controlar a glicemia e evitar complicações. O texto destaca a importância do autocuidado e do apoio social no manejo dessa doença (OLIVEIRA, 2022).

Programas de educação em saúde são essenciais para promover o autocuidado e incentivar a formação de redes de apoio para pessoas com diabetes tipo 1. Esses programas fornecem informações sobre o manejo da doença, estratégias de autocuidado, nutrição adequada e atividade física, além de promover a interação entre os participantes. Em resumo, o autocuidado e o apoio social são cruciais no manejo do diabetes tipo 1, melhorando a qualidade de vida e os resultados de saúde para as pessoas com essa condição crônica. (ALENCAR, et al., 2021.)

Os estudos discutiram a atuação do profissional enfermeiro no cuidado à pessoa com diabetes mellitus, utilizando como base a teoria do cuidado humano, com visão holística do ser humano, em seus diversos aspectos, desde os sociais até os espirituais. (ALENCAR, et al., 2021.)

No caso do diabetes, essa abordagem é essencial devido à complexidade do manejo da doença. O enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado, realizando avaliações abrangentes, estabelecendo uma relação terapêutica com o

paciente, oferecendo informações claras sobre a doença e seu tratamento, orientando sobre o autocuidado e lidando com possíveis complicações. (ALENCAR, et al, 2021.)

Além disso, é importante que o enfermeiro esteja atualizado e participe de equipes multidisciplinares. A atuação do enfermeiro embasada na teoria do cuidado humano contribui para a promoção da saúde, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida do paciente. (ALENCAR, et al., 2021.)

Artigos demonstraram a problemática da adesão dos pacientes ao tratamento do diabetes nos serviços de atenção primária. A pesquisa examinou a conformidade dos pacientes com a utilização de medicamentos, com o cumprimento de dietas e com a participação em atividades físicas. Os resultados mostraram que a adesão variou entre os pacientes, sendo influenciada por fatores como idade e suporte social (LIMA, et al., 2022.)

Os estudos pesquisados concluíram que a adesão ao tratamento do diabetes é um desafio e que é importante considerar esses fatores na abordagem do tratamento. A compreensão desses aspectos pode ajudar na elaboração de estratégias para melhorar a adesão e os resultados do tratamento do diabetes em pacientes da atenção primária à saúde. (LIMA, et al., 2022.)

Considerando as informações relacionada aos aspectos que impactam a adesão ao autocuidado em pacientes com diabetes tipo 2. O estudo revisou a literatura existente sobre o tema e identificou diversos fatores que podem afetar a adesão, como características sociodemográficas, fatores clínicos, fatores psicossociais, relação paciente-profissional de saúde e acesso aos serviços de saúde (PORTELA, et al., 2023).

É necessário destacar a importância de considerar esses fatores na abordagem do cuidado e no desenvolvimento de estratégias de intervenção. A compreensão desses aspectos pode auxiliar os profissionais de saúde a identificar e gerenciar os fatores que impactam a adesão ao autocuidado, visando melhorar o controle da doença e a qualidade de vida dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2. (PORTELA, et al., 2023).

Segundo o artigo, sabe-se que a DM é uma condição crônica de saúde que afeta a vida das pessoas de forma sistemática, nos aspectos biológicos, emocionais e sociais. Aponta-se que as vivências com os participantes do grupo evidenciaram diversos aspectos relacionados ao tratamento e adesão a novos hábitos de vida. (BREHMER, et al., 2021).

A trajetória vivida pela equipe Agir e Ensinar está cheia de experiências tecidas a partir de diferentes percepções sobre o cuidado em saúde, promovendo o autocuidado e sobretudo, sobre os desafios de conviver com o DM, seus efeitos e implicações no cotidiano das pessoas e o papel do profissional de saúde como aliado e facilitador desse enfrentamento (BREHMER, et al., 2021).

Apesar das dificuldades de realizar, na prática um trabalho multidisciplinar na ação de divulgação relatada, é negável a importância da participação de uma equipe multidisciplinar como estratégia necessária, principalmente, para a construção do controle metabólico e melhor adesão ao tratamento. Com tudo, é importante destacar o papel do enfermeiro como principal profissional responsável pela promoção da educação em saúde (BREHMER, et al, 2021).

A educação em diabetes é importante como estratégia para promover mudanças nos hábitos de vida dos pacientes. A pesquisa analisou estudos que investigaram a relação entre educação em diabetes e adoção de práticas saudáveis. (CORGOZINHO, et al., 2020).

Os resultados indicaram que o ensino sobre diabetes desempenha um papel crucial na estimulação de alterações de comportamento, como escolhas alimentares saudáveis, prática regular de atividade física, acompanhamento de níveis de glicose e aderência ao tratamento. A educação em diabetes deve ser abrangente e multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde de diferentes áreas. (CORGOZINHO, et al., 2020).

Além disso, é importante considerar as características individuais dos pacientes e desenvolver estratégias educacionais personalizadas. A abordagem integrada, que considera não apenas o controle glicêmico, mas também fatores de risco cardiovascular, é essencial. Em resumo, a educação em diabetes é uma ferramenta efetiva para promover mudanças nos hábitos de vida dos pacientes, auxiliando no controle da doença e prevenção de complicações crônicas (CORGOZINHO, et al., 2020).

De acordo com o artigo, o presente estudo abordou a avaliação da qualidade de vida de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 na atenção primária, centrando-se na perspectiva do paciente em relação aos desafios enfrentados no cotidiano da doença. Foram consideradas quatro diferentes dimensões que fazem parte do instrumento utilizado. Os resultados deste estudo revelaram um perfil sociodemográfico que está em consonância com as descobertas recentes na literatura, incluindo a alta prevalência de diabetes mellitus em mulheres (FREITAS, et al., 2023).

É importante destacar que ao planejar intervenções para pessoas com diabetes deve levar em consideração aspectos individuais, sociais, culturais, e coletivos, a fim de adotar estratégias que visem aprimorar a qualidade de vida. Além disso, a literatura indica que pacientes que recebem visitas domiciliares por profissionais de saúde da atenção primária tendem a ter uma melhor qualidade de vida (FREITAS, et al., 2023).

De acordo com as evidências do artigo "Educação permanente centrada na abordagem ao paciente com diabetes mellitus: importância da equipe multiprofissional" destaca a importância da educação continuada no cuidado de pacientes com diabetes mellitus, enfatizando a necessidade de uma abordagem multiprofissional (MILANI, et al., 2022).

A revisão bibliográfica e análise de estudos mostraram que a educação continuada é essencial para atualizar e aprimorar os conhecimentos e habilidades dos profissionais de saúde no cuidado a esses pacientes.

A abordagem multiprofissional é destacada como fundamental para um cuidado efetivo, uma vez que o diabetes requer uma abordagem integrada, envolvendo diferentes áreas de conhecimento, como endocrinologia, nutrição, enfermagem e psicologia. A cooperação entre os profissionais de saúde desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados completos e personalizados aos pacientes. (MILANI, et al., 2022).

Além disso, a educação continuada é essencial para manter os profissionais atualizados em relação às novas tecnologias e tratamentos disponíveis para o diabetes mellitus. A rápida evolução das evidências científicas nessa área torna indispensável que os profissionais estejam atualizados para fornecer o melhor cuidado possível aos pacientes (MILANI, et al., 2022).

Em resumo, a pesquisa destaca a importância da educação continuada e da abordagem multiprofissional no cuidado ao paciente com diabetes mellitus, visando garantir um cuidado efetivo, atualizado e personalizado (MILANI, et al., 2022).

Atenção Primária à Saúde, a pesquisa analisou o modo de vida de pacientes com diabetes mellitus que receberam cuidados da atenção básica de saúde. A revisão

bibliográfica e análise de estudos mostraram que o estilo de vida saudável é fundamental para o controle da doença e prevenção de complicações (LIMA, et al., 2023).

Isso inclui uma alimentação equilibrada, prática regular de atividade física, controle do peso, cessação do tabagismo e consumo moderado de álcool. No entanto, muitos pacientes enfrentam dificuldades em adotar um estilo de vida saudável, devido a vários fatores, como falta de conhecimento sobre a doença, falta de suporte emocional e dificuldades financeiras (LIMA, et al., 2023).

A Atenção Primária à Saúde tem um papel crucial no monitoramento e no apoio a esses pacientes, oferecendo orientações sobre hábitos de vida saudáveis, auxílio emocional e encaminhamento para outros profissionais, quando necessário. Em resumo, o artigo destaca a importância do estilo de vida saudável e do suporte adequado da Atenção Primária à saúde para promover mudanças positivas no estilo de vida de pacientes com diabetes mellitus. (LIMA, et al., 2023).

A importância da consulta de enfermagem. É um espaço educativo importante para promover o autocuidado em pacientes com pé diabético. (ASSUNCIM, et al., 2020).

Através desta consulta, os profissionais de saúde podem fornecer informações sobre os riscos e complicações do pé diabético, orientações sobre técnicas de higiene, cuidados com calçados, prevenção de lesões e monitoramento adequado da saúde dos pés (ASSUNCIM, et al., 2020).

Além disso, a consulta de enfermagem permite a identificação de fatores de risco individuais e a elaboração de um plano de cuidados personalizado para cada paciente. É fundamental que a consulta de enfermagem seja realizada de forma contínua e regular, visando a educação contínua do paciente e o monitoramento adequado do pé diabético e garantir uma melhor qualidade de vida (ASSUNCIM, et al., 2020).

Considerações finais

Neste trabalho, destaca-se a importância da promoção em saúde, especialmente através da educação em saúde, para pessoas com Diabetes Mellitus (DM) na Atenção Primária em Saúde (APS). Ao revisar a literatura e analisar os estudos selecionados, observamos que a educação em saúde desempenha um papel fundamental na melhoria do controle glicêmico, na qualidade de vida e na saúde geral dos pacientes com DM, portanto os objetivos foram alcançados e a questão norteadora foi respondida.

O presente artigo ressalta o papel essencial do enfermeiro na promoção da educação em saúde e no apoio ao autocuidado dos pacientes com DM. Este estudo contribuiu para a compreensão de como a educação em saúde pode capacitar os pacientes a gerenciar sua doença de forma mais eficaz, adotando um estilo de vida saudável e aderindo ao plano de tratamento recomendado.

Os resultados esperados incluem uma melhor qualidade de vida para os pacientes com DM, redução de custos em saúde devido à prevenção de complicações evitáveis e maior autonomia dos pacientes em relação ao seu cuidado. Espera-se que esses conhecimentos sejam aplicados na prática clínica e nas políticas de saúde, promovendo um cuidado mais holístico e eficaz para os pacientes com DM.

Por fim, a promoção da educação em saúde continua a ser uma estratégia fundamental para o controle eficaz do DM na APS, com impactos positivos na qualidade de vida e no bem-estar dos pacientes.

Referências

ALENCAR, Lara Pereira Leite et al. Atuação do profissional enfermeiro no cuidado a pacientes com Diabetes Mellitus: reflexões à luz da teoria do cuidado humano. **Revista Saúde. com**, v. 17, n. 3, 2021.

ANAD - Associação Nacional de Atenção ao Diabetes. **O que deve saber sobre diabetes**. 1 jan. 2023. Disponível em: <https://www.anad.org.br/o-que-deve-saber-sobre-diabetes/>. Acesso em: 19 maio 2023.

ASSUNCIM, Antonio Marcos et al. Consulta de enfermagem como espaço educativo para o autocuidado do paciente com pé diabético. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 22, n. 1, p. 17-22, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/> HYPERLINK "https://bvsms.saude.gov.br/" **26- 6-dia-nacional-do-diabetes-4/**. Acesso em: 05 junho 2023;

BRASIL, Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 05 junho 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Uma análise da situação de saúde com enfoque nas doenças imunopreveníveis e na imunização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2019_analise_situacao.pdf. Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL, Fiocruz: **Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/liv101764.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias et al. Diabetes Mellitus: estratégias de Educação em Saúde para o Autocuidado. **Rev. enferm. UFPE on-line**, p. [1-16], 2021. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145844> Acesso em: 03 de novembro de 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem, 2002. **Resolução Cofen**. Decisão Cofen nº 76/202.

COFEN. Conselho Regional de Enfermagem. O Cofen. **Função do Conselho**. 2023.

CORGOZINHO, Marta Lamounier Moura Vargas et al. Educação em diabetes e mudanças nos hábitos de vida. **Research, Society and Development**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/47165>. Acesso em: 17 setembro 2023.

DA SILVA LIMA, Eliana Kesia; DA SILVA LIMA, Maria Raquel. Adesão ao tratamento do diabetes mellitus em pacientes da atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

DE SOUSA LIMA, Roberta Divina et al. Estilo de vida de pessoas com Diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e8612240008-e8612240008, 2023. Disponível e: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40008> Acesso em: 17 setembro 2023.

ERNAWATI, Ucik; WIHASTUTI, Titin Andri; UTAMI, Yulian Wiji. Effectiveness of Diabetes Self-Management Education (Dsme) in Type 2 Diabetes Mellitus (T2Dm) Patients: Systematic Literature Review. **Journal of Public Health Research**, v. 10, n. 2, p. jphr.2021.2240, 15 abr. 2021. DOI 10.4081/jphr.2021.2240. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.4081/jphr.2021.2240>.

Federação Internacional de diabetes. **IDF Diabetes Atlas. 10ª ed.** Bruxelas, Bélgica: Federação Internacional de Diabetes, 2021.

FREITAS, Virlene Galdino De; FORMIGA, Natália Pinheiro Fabricio; LIMA, Maria Idelânia Simplício De; COSTA, Melina Even Silva Da; AQUINO, Luciana Conceição Garcia De; SOUSA, Natália Daiana Lopes De; LISBOA, Kenya Waleria De Siqueira Coêlho; ALENCAR, Ana Maria Parente Garcia. QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Enfermagem em Foco**, v. 14, p. e-202347, 6 jul. 2023. DOI 10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202347.

MILANI, Lucia Regina Nogas et al. Educação permanente centrada na abordagem ao paciente com diabetes mellitus: importância da equipe multiprofissional. **Espaço para a Saúde**, v. 23, 2022.

OLIVEIRA, Roberta Ellen Santos et al. A influência do autocuidado e das fontes de apoio social no manejo do diabetes mellitus tipo 1. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e11043-e11043, 2022.

OPAS/OMS – Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. **Número de pessoas com diabete nas Américas mais do que triplica em três décadas, afirma relatório da OPAS.** 11 nov. 2022.

PIRES, Renata de Cássia Coelho; LUCENA, Adriana Dias; DE OLIVEIRA MANTESSO, Jhenyfer Barbosa. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 107-114, 2022.

PORTELA, Raquel de Aguiar et al. Diabetes mellitus tipo 2: fatores relacionados com a adesão ao autocuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.

Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Fundação Municipal de Saúde. Coordenação de Atenção Primária. Núcleo Técnico de Elaboração de Protocolos. **Protocolo de Atenção ao Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde.** Ponta Grossa -

Paraná: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa; Fundação Municipal de Saúde; Coordenação de Atenção Primária, 2019.

SANTOS, Ranaila Lima Bandeira dos; CAMPOS, Monica Rodrigues; FLOR, Luisa Sório. Fatores associados à qualidade de vida de brasileiros e de diabéticos: evidências de um inquérito de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1007-1020, 2019.